

Jesús Rivas Gutiérrez
María Dolores Carlos Sánchez
(organizadores)

EDUCACIÓN ODONTOLÓGICA CONTEMPORÁNEA:

currículo, formación profesional
y desafíos institucionales

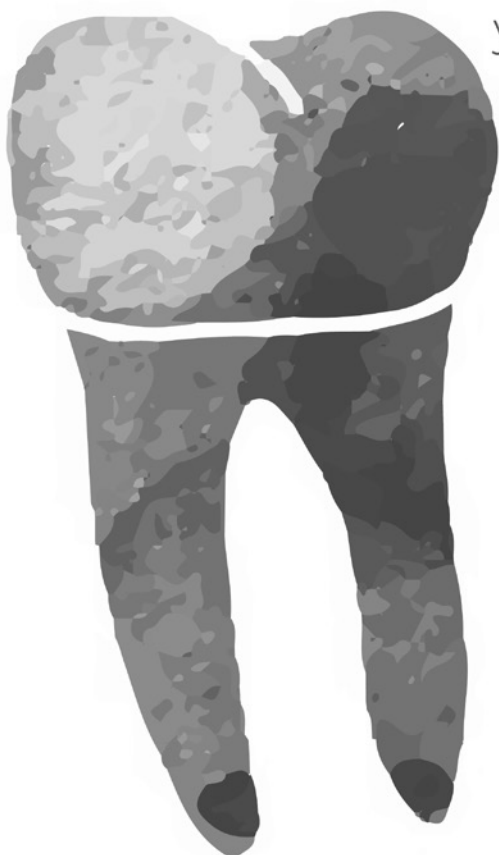


 **EDITORIA
ARTEMIS**
2026

Jesús Rivas Gutiérrez
María Dolores Carlos Sánchez
(organizadores)

EDUCACIÓN ODONTOLÓGICA CONTEMPORÁNEA:

currículo, formación profesional
y desafíos institucionales



 EDITORA
ARTEMIS
2026



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores.

Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, **conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.**

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. Dr. Jesús Rivas Gutiérrez Prof. ^a Dr. ^a María Dolores Carlos Sánchez
Imagem da Capa	whatawin/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos



Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México

Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil

Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina

Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal

Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina

Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia

Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil

Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru

Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile

Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UNIFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México

Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia

Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Leiníg Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal

Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Prof.^a Dr.^a M^aGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba

Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil

Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha

Prof.^a Dr.^a Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México

Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru

Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil

Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil

Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia

Prof.^a Dr.^a Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha



Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal

Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal

Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil

Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educación Odontológica Contemporánea [livro eletrônico] :
Currículo, Formación Profesional y Desafíos Institucionales
/ Organizadores Jesús Rivas Gutiérrez, María Dolores
Carlos Sánchez. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis,
2026.
il. color.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-82858-19-2

DOI 10.37572/EdArt_140826192

1. Educação odontológica. 2. Currículo. 3. Formação
profissional. I. Rivas Gutiérrez, Jesús. II. Carlos Sánchez, María
Dolores.

CDD 617

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

La educación odontológica atraviesa un periodo de profundas transformaciones. Los cambios científicos y tecnológicos, las nuevas características epidemiológicas de la población, la creciente complejidad de la atención clínica, las demandas sociales por servicios de salud más humanos y equitativos y la necesidad de formar profesionales comprometidos con su entorno obligan a las instituciones universitarias a revisar permanentemente sus modelos educativos, sus estructuras curriculares y sus prácticas de enseñanza.

En este contexto se presenta ***Educación odontológica contemporánea: currículo, formación profesional y desafíos institucionales***, una obra colectiva que reúne reflexiones y análisis sobre algunos de los principales retos que enfrenta actualmente la formación de los profesionales de la odontología. A lo largo de sus capítulos, el libro examina el vínculo entre currículo, docencia, ética, ciencia, responsabilidad ambiental, investigación, titulación y políticas educativas, reconociendo que la preparación del futuro cirujano dentista no puede limitarse al dominio de procedimientos clínicos y conocimientos técnicos.

La formación odontológica contemporánea exige una visión integral del estudiante, del paciente y de la realidad social en la que se desarrolla la práctica profesional. Implica formar personas capaces de interpretar críticamente el conocimiento científico, tomar decisiones fundamentadas, actuar con responsabilidad ética, trabajar de manera interdisciplinaria y responder a los desafíos sanitarios, ambientales, institucionales y sociales de su tiempo.

La obra inicia con un análisis de la trayectoria curricular de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas. El primer capítulo plantea una cuestión central para el futuro de esta institución: la pertinencia de continuar bajo los fundamentos del Sistema de Enseñanza Modular o transitar hacia otro modelo educativo. A partir de una revisión histórica y crítica, se examinan los principios filosóficos, pedagógicos, didácticos y sociológicos que dieron origen a este sistema, así como las transformaciones, discontinuidades y dificultades que han acompañado su aplicación a lo largo del tiempo.

Este debate encuentra continuidad en el segundo capítulo, que propone una reflexión sobre la educación odontológica en la UAO/UAZ frente a las necesidades del presente y del futuro inmediato. Ambos trabajos conforman un núcleo inicial dedicado al análisis institucional y curricular. En conjunto, invitan a confrontar lo establecido formalmente en los planes de estudio con aquello que realmente ocurre en las aulas,

laboratorios y clínicas, así como a valorar la capacidad de la institución para responder a los procesos de evaluación, acreditación, innovación y mejora continua.

La revisión de un modelo educativo no debe entenderse como la negación de su historia ni de sus aportaciones. Por el contrario, implica reconocer sus logros, identificar sus limitaciones y determinar qué principios conservan vigencia y cuáles necesitan ser reinterpretados o sustituidos. Todo currículo es una construcción histórica y social que debe mantenerse en diálogo permanente con las necesidades de los estudiantes, de la profesión y de la población a la que servirán los futuros egresados.

Después de este primer eje institucional, la obra aborda distintas dimensiones que deben ocupar un lugar fundamental en la formación odontológica contemporánea. La primera de ellas es la bioética. La práctica odontológica implica decisiones que afectan directamente la salud, la dignidad, la autonomía y el bienestar de las personas. Por ello, la formación ética no puede quedar reducida a una asignatura aislada o a la simple transmisión de normas de conducta profesional. Debe constituirse como un eje transversal del proceso educativo y acompañar al estudiante desde sus primeros acercamientos teóricos hasta la atención clínica de pacientes.

El análisis de la presencia de la bioética en los programas de odontología y estomatología permite observar avances, pero también importantes desafíos curriculares. Los principios de autonomía, beneficencia, no maleficencia y justicia continúan siendo referentes esenciales para orientar la toma de decisiones. Sin embargo, su aplicación debe complementarse con enfoques relacionados con los derechos humanos, la deontología, la responsabilidad profesional y la humanización de la atención.

La farmacología representa otra dimensión indispensable de la formación del cirujano dentista. Los cambios demográficos y epidemiológicos han aumentado la presencia de pacientes con enfermedades crónicas, tratamientos simultáneos y condiciones sistémicas complejas. Este escenario exige que los futuros profesionales desarrollen competencias para la prescripción racional, el reconocimiento de interacciones medicamentosas, la prevención de reacciones adversas y la valoración individual de los riesgos y beneficios de cada intervención. El capítulo dedicado a esta temática señala la necesidad de superar modelos centrados exclusivamente en la memorización y avanzar hacia estrategias de aprendizaje activo, integración curricular, simulación clínica y razonamiento terapéutico basado en evidencias.

Junto con la dimensión ética y científico-clínica, la formación odontológica debe incorporar una conciencia ambiental cada vez más sólida. La odontología ecológica propone revisar el impacto que tienen sobre el entorno los materiales, productos, residuos, recursos energéticos y procedimientos empleados en la práctica cotidiana. La

sostenibilidad no debe comprenderse como un aspecto externo o complementario de la profesión, sino como parte de la responsabilidad social de las instituciones educativas y de los profesionales de la salud.

Estos capítulos muestran que la actualización curricular no consiste únicamente en agregar nuevos contenidos. Supone reconsiderar la forma en que los conocimientos se articulan, se enseñan, se evalúan y se aplican. Bioética, farmacología y sostenibilidad no son ámbitos independientes: convergen en la formación de profesionales capaces de brindar una atención segura, responsable, humanizada y comprometida con el bienestar individual y colectivo.

El siguiente eje de la obra se concentra en uno de los problemas que afectan la culminación de los estudios universitarios: la dificultad de numerosos estudiantes para concluir su trabajo de tesis. El denominado síndrome *All But Thesis* describe la situación de quienes han cumplido con los requisitos académicos de su programa, pero no consiguen finalizar el proceso de investigación y titulación.

El análisis de este fenómeno permite reconocer que la elaboración de una tesis no depende solamente de la voluntad individual del estudiante. En ella intervienen factores académicos, metodológicos, personales, familiares, económicos e institucionales. La falta de acompañamiento adecuado, las dificultades para delimitar un problema de investigación, la inseguridad frente a la escritura académica y una orientación insuficiente pueden prolongar o incluso interrumpir el proceso de titulación.

Por esta razón, el capítulo que examina el síndrome es seguido por otro dedicado específicamente a las acciones remediales que pueden ayudar a los tesisistas. Esta relación entre diagnóstico y propuesta constituye una de las fortalezas de la obra. No basta con identificar las dificultades: es necesario plantear estrategias de acompañamiento, tutoría, formación metodológica, seguimiento y apoyo institucional que permitan a los estudiantes concluir satisfactoriamente su trayectoria universitaria.

En sus capítulos finales, el libro amplía la perspectiva y sitúa la educación odontológica dentro de los desafíos generales de la educación superior. Las universidades forman profesionales en una sociedad caracterizada por la incertidumbre, la transformación acelerada del trabajo, la inestabilidad económica y la necesidad permanente de adaptación. Ante esta realidad, la formación universitaria debe proporcionar conocimientos especializados, pero también desarrollar pensamiento crítico, autonomía, responsabilidad social, capacidad de aprendizaje continuo y herramientas para enfrentar escenarios laborales y humanos cambiantes.

La reflexión sobre la *paideia* y la *praxis* como política pública y educativa en las ciencias de la salud cierra la obra vinculando la formación de los profesionales con la

responsabilidad del Estado, de las instituciones y de la sociedad. La educación superior cumple una función decisiva en el desarrollo cultural, económico, político y social, especialmente cuando se trata de formar a quienes tendrán bajo su responsabilidad la atención de la salud de la población.

La *paideia*, entendida como proceso de formación integral de la persona y del ciudadano, encuentra en la *praxis* su expresión concreta. En el ámbito de las ciencias de la salud, esta relación supone que el conocimiento adquirido en la universidad se transforme en acciones profesionales éticas, competentes y socialmente responsables. La calidad de la educación no puede evaluarse únicamente por la cantidad de contenidos impartidos o por el cumplimiento formal de un programa, sino por la capacidad de los egresados para comprender su realidad e intervenir en ella de manera reflexiva y transformadora.

Los capítulos reunidos en este libro comparten una preocupación común: la necesidad de revisar críticamente la formación odontológica para asegurar su pertinencia frente a las exigencias actuales y futuras. Aunque abordan objetos distintos, todos convergen en la convicción de que la educación es un proceso dinámico, colectivo e inacabado. Currículos, modelos pedagógicos, estrategias didácticas y políticas institucionales deben someterse a una valoración continua que permita conservar aquello que sigue siendo valioso y transformar aquello que ya no responde a las necesidades de la comunidad educativa y de la sociedad.

Más que ofrecer respuestas definitivas, esta obra abre espacios para la reflexión, el diálogo y la construcción de nuevas posibilidades. Sus aportaciones pueden resultar de interés para docentes, estudiantes, investigadores, autoridades universitarias y profesionales de la odontología y de otras áreas de las ciencias de la salud comprometidos con el mejoramiento de la educación superior.

En última instancia, pensar la educación odontológica contemporánea significa preguntarse no solo qué conocimientos debe poseer un futuro profesional, sino también qué tipo de persona, ciudadano y agente social se pretende formar. Significa reconocer que la excelencia clínica debe caminar junto con la ética, la sensibilidad social, el pensamiento científico, la responsabilidad ambiental y el compromiso con el aprendizaje permanente.

Desde esta perspectiva, ***Educación odontológica contemporánea: currículo, formación profesional y desafíos institucionales*** constituye una invitación a observar críticamente el presente, valorar la experiencia acumulada y participar colectivamente en la construcción de una educación odontológica más coherente, pertinente, humana y preparada para afrontar los desafíos del porvenir.

Jesús Rivas Gutiérrez
María Dolores Carlos Sánchez

SUMÁRIO

EDUCACIÓN ODONTOLÓGICA

CAPÍTULO 1..... 1

CONTINUAR BAJO EL SISTEMA DE ENSEÑANZA MODULAR EN LA UAO/UAZ O CAMBIAR HACIA OTRO MODELO EDUCATIVO

Jesús Rivas Gutiérrez
Martha Patricia Delijorge-González
Martha Patricia De la Rosa-Basurto
Rosa María Martínez-Ortiz
Joana Etzel Rodríguez-Raudales
José Ricardo Gómez-Banuelos
Manuel Alejandro Carlos-Félix

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1408261921

CAPÍTULO 2..... 15

UNA REFLEXIÓN RESPECTO A LA EDUCACIÓN ODONTOLÓGICA PARA EL PRESENTE Y FUTURO INMEDIATO EN LA UAO/UAZ

Carla Sofía Padilla-Arellano
Joana Etzel Rodríguez-Raudales
Martha Patricia Delijorge-González
Alejandra Estefanía Esquivel-Lozano
Georgina del Pilar Delijorge-González
Rosa María Martínez-Ortiz
Jesús Andrés Tavizón-García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1408261922

CAPÍTULO 3..... 27

IMPORTANCIA DE LA BIOÉTICA EN LA FORMACIÓN DE RECURSOS HUMANOS EN ODONTOLOGÍA EN MÉXICO

Ana Karenn González-Álvarez
Eduardo Murillo-López
Carolina Amador Márquez
Nubia Maricela Chávez-Lamas
Christian Starlight Franco-Trejo
Fatima Del Muro-Casas
Luz Patricia Falcón-Reyes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1408261923

CAPÍTULO 4..... 39

LA ENSEÑANZA DE LA FARMACOLOGÍA EN LA FORMACIÓN ODONTOLÓGICA

Fatima Del Muro Casas

Ana Karenn González Álvarez

Nubia Maricela Chávez Lamas

Luz Patricia Falcón Reyes

Christian Starlight Franco Trejo

Carolina Amador-Márquez

Eduardo Murillo-López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1408261924

CAPÍTULO 5..... 48

ODONTOLOGÍA ECOLÓGICA, POR UNA FORMACIÓN SOSTENIBLE

María Dolores Carlos-Sánchez

Martha Patricia De la Rosa-Basurto

Georgina del Pilar Delijorge-González

Carla Sofía Padilla-Arellano

Laura Susana Rodríguez-Ayala

Ana Karenn González-Álvarez

Manuel Alejandro Carlos-Félix

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1408261925

LA ELABORACIÓN DE TESIS

CAPÍTULO 6..... 61

EL SÍNDROME “ALL BUT THESIS” (TMT) EN LOS ALUMNOS DE LA UAO/UAZ (LA DIFICULTAD PARA REALIZAR UNA TESIS)

Jesús Rivas-Gutiérrez

María Dolores Carlos-Sánchez

Laura Susana Rodríguez-Ayala

Martha Patricia De la Rosa-Basurto

Elsa Gabriela Chávez-Guajardo

Manuel Alejandro Carlos-Félix

José Ricardo Gómez-Banuelos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1408261926

CAPÍTULO 7.....74

ACCIONES REMEDIALES PARA AYUDAR A TESISISTAS CON “SÍNDROME TMT”

Elsa Gabriela Chávez-Guajardo
Carla Sofía Padilla-Arellano
Alejandra Estefania Esquivel-Lozano
Rosa María Martínez-Ortiz
Jesús Andrés Tavizón-García
Fatima Del Muro-Casas
Jesús Rivas-Gutiérrez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1408261927

EDUCACION SUPERIOR DE CALIDAD

CAPÍTULO 8..... 86

LA NUEVA EDUCACIÓN-FORMACION UNIVERSITARIA COMO RESPUESTA A LA INSEGURIDAD, VACILACIÓN O DESASOSIEGO LABORAL Y SOCIAL

Laura Susana Rodríguez-Ayala
Jesús Rivas-Gutiérrez
Luz Patricia Falcon-Reyes
Martha Patricia Delijorge-González
Joana Etzel Rodríguez-Raudales
María Dolores Carlos-Sánchez
Elsa Gabriela Chávez-Guajardo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1408261928

CAPÍTULO 9.....97

LA PAIDEIA Y LA PRAXIS COMO POLITICA PUBLICA Y EDUCATIVA EN LAS CIENCIAS DE LA SALUD

Alejandra Estefania Esquivel-Lozano
Nubia Maricela Chávez-Lamas
Christian Starlight Franco-Trejo
Jesús Andrés Tavizón-García
Eduardo Murillo-López
Carolina Amador-Márquez
Georgina del Pilar Delijorge-González

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1408261929

SOBRE LOS ORGANIZADORES..... 110

ÍNDICE REMISSIVO112

CAPÍTULO 6

EL SÍNDROME “ALL BUT THESIS” (TMT) EN LOS ALUMNOS DE LA UAO/UAZ (LA DIFICULTAD PARA REALIZAR UNA TESIS)

Data de submissão: 23/07/2026

Data de aceite: 05/08/2026

Jesús Rivas-Gutiérrez

Universidad Autónoma de Zacatecas
México

<https://orcid.org/0000-0001-7223-4437>

María Dolores Carlos-Sánchez

Universidad Autónoma de Zacatecas
México

<https://orcid.org/0000-0001-8012-270X>

Laura Susana Rodríguez-Ayala

Universidad Autónoma de Zacatecas
México

<https://orcid.org/0009-0008-6419-9692>

Martha Patricia De la Rosa-Basurto

Universidad Autónoma de Zacatecas
México

<https://orcid.org/0000-0002-8041-9420>

Elsa Gabriela Chávez-Guajardo

Universidad Autónoma de Zacatecas
México

<https://orcid.org/0000-0002-2046-5177>

Manuel Alejandro Carlos-Félix

Universidad Autónoma de Zacatecas
México

<https://orcid.org/0009-0002-9203-0604>

José Ricardo Gómez-Banuelos

Universidad Autónoma de Zacatecas
México

<https://orcid.org/0000-0002-9029-481X>

RESUMEN: Una de las situaciones y momento más críticos, frustrantes y hasta traumáticos para el alumno o egresado de un pregrado de alguna IES es cuando se enfrenta por elección o por ser la única opción a la elaboración de su trabajo de investigación (tesis) para poder titularse y obtener su cedula profesional. Esta situación problemática se puede presentar al inicio, durante o al final de ello y cuando el tesista se encuentra atrapado en este escenario empieza aparecer y desarrollarse lo que conoce como “Síndrome All But Thesis”, el cual, si no se atiende correctamente por el alumno, el asesor, la autoridad educativa o la familia identificando su etiología y buscando su eliminación puede llegar a generar alteraciones fisiológicas, psicológicas, sociológicas y hasta sistémicas. Este síndrome no es nuevo pues desde hace mucho tiempo se sabe de él, pero hasta la fecha prácticamente en ninguna IES se hace nada al respecto y se deja irresponsablemente al alumno o al asesor o a ambos reconocerlo, atenderlo y buscar una solución a ello.

PALABRAS CLAVE: Síndrome TMT; pregrado; titulación.

THE “ALL BUT THESIS” (TMT) SYNDROME AMONG UAO/UAZ STUDENTS (THE DIFFICULTY OF COMPLETING A THESIS)

ABSTRACT: One of the most critical, frustrating, and even traumatic situations and moments for an undergraduate student or

graduate of a higher education institution is when they are faced whether by choice or because it is their only option with the task of writing their research paper (thesis) in order to graduate and obtain their professional license. This problematic situation can arise at the beginning, during, or at the end of the process, and when the student finds themselves trapped in this scenario, what is known as “All-But-Thesis Syndrome” begins to emerge and develop. If this syndrome is not properly addressed by the student, the advisor, the educational authorities, or the family by identifying its causes and seeking to eliminate them it can lead to physiological, psychological, sociological, and even systemic disturbances. This syndrome is not new it has been known for a long time – but to date, virtually no institution of higher education has taken any action regarding it, and the responsibility for recognizing it, addressing it, and finding a solution is irresponsibly left to the student, the advisor, or both.

KEYWORDS: TMT Syndrome; undergraduate; degree.

1. INTRODUCCIÓN

Mucho se ha dicho, explicado y justificado referente a la importancia y valoración de la tasa de titulación como uno de los principales referentes de calidad de los programas académicos en los pregrados dentro de las Instituciones de Educación Superior (IES), este indicador que mide el total de alumnos que ingresaron y que logran obtener su título académico respecto al total que ingreso después de concluir los créditos académicos y en un periodo determinado, entre otras cosas más, permite evaluar el éxito de la licenciatura, del sistema educativo en general y el impacto de la inversión que realiza el Estado en educación.

Además de ello, se piensa que este índice refleja que el plan de estudios es pertinente, que el nivel académico es adecuado y que los alumnos recibieron los apoyos necesarios y adecuados para concluir sus metas, permite a las IES medir los costos asociados a la formación profesional y por el contrario, una tasa baja implica un desperdicio de recursos económicos, humanos y de infraestructura, además de un retraso en la inserción de los egresados al mercado laboral. Por otro lado, es una medición básica y fundamental utilizada por organismos acreditadores para evaluar y certificar la calidad de los programas académicos que ofertan las IES.

Además del beneficio institucional al no ser considerado como un número negativo más en el rezago escolar, al titularse el alumno se le incrementan las posibilidades respecto a una pronta inserción laboral, pues al contar con el respaldo académico, legal y profesional que le otorga la obtención del título y la adquisición de la cédula profesional podrá ejercer su profesión sin obstáculos burocráticos, legales o fiscales.

Generalmente los organismos evaluadores externo e internos suelen dividir este indicador en Titulación Oportuna que hace referencia de los alumnos que se titulan en el

tiempo oficial de duración de la carrera más un año de gracia y Titulación por Cohorte que es el indicador que señala un grupo específico de alumnos que ingresaron juntos en un mismo año y que se han titulado en tiempo y forma, ambas subdivisiones del indicador además sirven como referentes básico para entender sus trayectorias escolares, educativas y administrativas completas. Estos indicadores junto con el cruce estadístico que se hace con los factores demográficos y socioeconómicos más comunes le permiten a la institución educativa identificar brechas de género, desigualdades económicas o falta de apoyo en ciertos perfiles de alumnos para recomendar a la IES implementar programas de becas, tutorías u otras acciones remediales.

A nivel estructural consideramos que el rezago en la titulación muchas veces no se debe a la falta de interés del alumno, sino a barreras administrativas, tesis con temática compleja, asesorías incorrectas o inadecuadas, carencia de competencias investigativas, inadecuada estructuración de la malla curricular, falta de tiempo, dinero o condiciones familiares propicias, migración a otros lugares por cuestiones familiares o laborales entre otras cosas, todo ello y más se ubican entre los principales factores que influyen en el atraso de la titulación temporal o la definitiva no terminación.

En ese sentido el presente trabajo pretende reflexionar sobre los múltiples factores internos y externos propios del alumno y de la institución educativa que intervienen en el trabajo recepcional opcional que ofrece la IES para titularse denominado como “Tesis” y que dan pie al señalamiento presentado en el título del trabajo que se denomina como Síndrome TMT (todo menos tesis). Dicho síndrome hace referencia a la situación que enfrentan alumnos de pregrado (y muchas veces de posgrado también), quienes han completado el plan de estudios, créditos y han cumplido con los requisitos académicos y administrativos y han elegido esa opción o es la única que hay, para poder titularse y que con el paso del tiempo se encuentran estancados por alguna o diversas causas en alguna etapa en la elaboración de su trabajo de titulación (tesis o proyecto de investigación) (Abreu, J.L., 2015).

Reconocemos, como ya se mencionó, que hay diversos factores que pueden producir este síndrome ocasionando que el alumno quede enredado y por consiguiente atrapado en algún punto del inicio o avance de la conclusión de su titulación. Nuestra experiencia nos señala que uno de los aspectos que resultan de vital y mayor importancia para llevar a buen fin este proceso de titulación por medio de la elaboración de una tesis es pensar significativamente y proponer para su registro administrativo en la unidad escolar una temática de interés, atractiva y motivacional para el propio alumno y no por indicación, sugerencia o imposición del asesor, para posteriormente (y ahora si con ayuda

de personas con experiencia), diseñar y redactar una buena propuesta de investigación (protocolo) pues es indispensable para poder llevar a cabo el proyecto de investigación no solo tener la idea de la temática sino también poder diseñar un buen contexto conceptual, teórico y un buen y correcto diseño metodológico, además de poseer una adecuada capacidad para organizar y redactar las ideas generales y particulares del proyecto de tesis para que este sea claro, sencillo y ordenado, pues de otra manera a cada paso surgirán obstáculos y dificultades de entendimiento, dispersión y confusión que retrasarán parcial o totalmente su terminación.

Uno de los primeros pasos y elementos principales que un alumno que piensa titularse a través de una tesis, es que tiene que tener claro qué es una tesis, y para qué sirve o su importancia, por ello a continuación haremos una breve descripción de lo que consideramos al respecto.

2. CONCEPTO DE TESIS

En su definición original la tesis es la parte esencial de una exposición o argumentación, basada en hechos y conocimientos teóricos, reales, lógicos y demostrables; su enunciación y explicación se sustenta en pruebas y explicaciones sólidas, lo cual por su misma construcción no se encierra en un hermetismo infranqueable, por el contrario su propia naturaleza holística se presta a debatir posturas antagónicas las cuales reciben el nombre de antítesis pero que en ese diálogo dialéctico transitan ambas posturas (tesis-antítesis) hacia una posible mediación o entendimiento llevando al constructo mental a un proceso de deconstrucción-construcción, hecho que se conoce como síntesis, lo cual no se refiere a un resumen de ambas posturas sino a una combinación argumentativa que convence y enriquece la información y el conocimiento original (tesis) provocando con ello su crecimiento, desarrollo y evolución hasta convertirse posiblemente con el paso del tiempo y a continuos procesos similares pero heterogéneos en lo que se conoce como paradigma.

Desde una concepción etimológica del latín, el término tesis significa “conclusión”, que vendría siendo la terminación y cierre final de un proceso investigativo de búsqueda de las causas, las razones o los motivos de la aparición o presencia de un fenómeno natural, social o de otro tipo, temporal o atemporal, la interacción entre ellas, y la explicación del resultado final de esa interacción. Todo el proceso previo para poder llegar a la conclusión se denomina disertación la cual puede ser escrita u oral; la disertación no es otra cosa que una presentación sumamente ordenada, lógica y coherente sobre la temática investigada, que tiene como guía la serie de preguntas iniciales que se le hacen al fenómeno

investigado y que su razonamiento y explicación implícitamente llevan las respuesta a esos cuestionamientos, su objetivo principal es explicar, analizar y debatir conceptual y teóricamente un argumento frente a un público en donde implícita o explícitamente se ha respondido a las preguntas de investigación planteadas.

Desde un encuadre filológico griego tesis significa disposición, colocación u ordenación de elementos, argumentos o conocimientos bajo un marco lógico, claro y demostrable. En el sentido de estas definiciones, es claro que una tesis no es un resumen temático (monografía), no es un artículo científico o de divulgación ni tampoco un caso clínico, debido a su sencillez y simplicidad este tipo de escritos no se pueden considerar como tesis, pero sobre todo porque carecen de un marco conceptual, epistemológico, teórico y metodológico, la tesis es un trabajo arduo, planeado, ordenado y demostrable que conlleva tres etapas planeación ejecución y demostración (Silvestre Miraya, I., Huamán Nahula, C., 2019).

Especulamos que actualmente la mayoría de la planta docente y casi la totalidad de los alumnos en las IES en nuestro país, consideran que una tesis es simplemente el ordenamiento de las ideas (planteadas por el alumno o del asesor, principalmente del asesor) así como la acomodación de los datos en una especie de resumen o trabajo metódico en un documento extenso (se cree equivocadamente que mientras más extenso sea es mejor), de forma que quien lo lea lo comprenda y pueda consultar si lo desea las fuentes bibliográficas, cuya finalidad simple y llana es que al final de todo el bagaje de información que contenga el documento, se presente de forma oral o escrita como cierre la información más relevante extraída exclusivamente de ese resumen frente a un grupo de docentes (jurado-sinodales) o solo aquello que se propone o considera como nuevo respecto al tema tratado.

Esta última reflexión no se plantea como algo incorrecto, inútil e inservible bajo la función e importancia del por qué y para qué hacer una tesis, sino que se señala para resaltar que en esencia a ese imaginario social (resumen) le hace falta lo más importante que es la reflexión conceptual y teórica (discusión) sobre el por qué, el cómo y el para qué se presentan, suceden o se puede controlar, evitar o corregir los fenómenos investigados, esto último es la esencia y la finalidad de hacer una tesis.

3. IMPORTANCIA DE LA TESIS

Para un alumno, lo importante y significativo de hacer una tesis es que con ello puede titularse y como consecuencia de ello llevarlo a lograr múltiples propósitos que enriquezcan su formación académica, disciplinar y personal; entre los principales logros

esta la oportunidad y posibilidad de ahondar, enriquecer y actualizar lo que sabe sobre un tema de su interés, realizarla le permite desarrollar habilidades importantes para investigar como el desarrollo y la capacidad para formular correctamente preguntas relevantes, diseñar en un futuro estudios de investigación adecuadamente y analizar datos de manera crítica, al mismo tiempo que su escritura y redacción académica se va fortaleciendo al seguir las normas y estilos científicos establecidos. Debido a que tiene que realizar búsquedas y evaluar fuentes de información, identificar sesgos y construir argumentos sólidos basados en evidencia lo lleva esta actividad a aprender cómo construir un aparato crítico para sustentar sus ideas y avances en sus manuscritos, aprende a hacer gestión y planificación del tiempo, organizar de forma meticulosa sus ideas, desarrollo de habilidades analíticas y poner atención al detalle importante desechando lo que considera inapropiado o inoportuno para su escrito.

La tesis bien realizada, así como la experiencia cultivada por ello le puede servir posteriormente como una base sólida para futuras investigaciones que lo ayuden a lograr mayores estudios de posgrado, abriendo puertas a oportunidades académicas, profesionales y laborales adicionales; en síntesis, los beneficios de realizar una tesis son múltiples y variados, abarcando desde el enriquecimiento del conocimiento personal y académico hasta el fortalecimiento de competencias clave y la mejora de perspectivas profesionales, laborales y personales (Mamani Benito, O.J., 2015).

4. EL SINDROME “ALL BUT THESIS” (TMT)

El conocer la aguda problemática y sus implicaciones a las que se enfrenta un alumno o egresado a la hora de querer realizar un trabajo de investigación que conlleve a la elaboración de una tesis y analizar los datos encontrados constituye una aportación importante, reveladora y explicativa para que en un futuro inmediato las IES puedan contar con mayor número de egresados titulados en tiempo y forma; al respecto sociólogos como Merino Solari expone que la realización de una tesis es una de las actividades y experiencias más difíciles, estresantes y hasta traumáticas para el alumno pues para empezar implica poseer una voluntad férrea, disciplina integral, tener un contexto social, familiar, escolar y económico favorable que facilite condiciones para el desarrollo y culminación del trabajo de investigación, sumado a ello las dificultades indirectas que enfrentan los egresados complejizan aún más la situación debido a la interacción de los diversos factores intrínsecos y extrínsecos que se entrecruzan y complican su realización desde el principio hasta el final, estas dificultades no solo tienen que ver con la escritura sino también con el contenido de la tesis, con su formación académica, con la organización

y administración de la institución educativa y el enfoque o enfoques de las asesorías asignadas y otorgadas.

Por otro lado, Ochoa y Cuevas (*apud* Castro Rodríguez. Y., 2024) señalan que los bloqueos a la hora de avanzar en la realización de la tesis también surgen principalmente en el alumno por la falta de conocimientos referente a qué es, para qué sirve y cómo se elabora un marco conceptual, teórico y metodológico más que por problemas a la hora de expresar sus ideas, aunque muchas de las veces esto último resulta ser una de las principales dificultades debido a que el alumno no puede conjuntar, clarificar y expresar sus ideas y su conocimiento a través de la escritura ocasionando por ello que la indagación se detenga y llegue a un punto en que le es imposible continuar avanzando

La investigadora Alonsilla Díaz expresa que existen una gran variedad de factores que pueden estar entorpeciendo, obstaculizando e impidiendo la adecuada realización de una tesis, pero entre ellos los que competen a la IES y son consecuencia de deficiencias, errores o carencias son de un mayor peso. Por ejemplo, amplitud del programa en horas y contenidos, criterios de selección de aspirantes, requerimientos y opciones en el programa académico para titularse, ausencia de líneas de investigación institucionales, escasa disponibilidad de tutores idóneos para las diversas opciones temáticas, falta de normatividad y claridad para los tutores asignados, poca relación entre los contenidos disciplinares, el tema y los requerimientos de la investigación, trabas burocráticas-administrativas en la IES, deficiente preparación teórica-disciplinar y metodológica para realizar una investigación de calidad de parte del docente-tutor, entre otras más (Alonsilla Díaz, J.E., 2009).

Arias Gonzales también expresa que entre los factores interpersonales e institucionales se cuelean otros tipos de variables, los epistemológicos, en este caso debido a que muchos pregrados son más de carácter práctico que teórico, no se le enseña al alumno la importancia del contexto epistemológico para y durante la realización de la investigación para llegar a la tesis, por ello durante su abordaje en algún momento de la investigación al desconocer su función y como aplicarlo más sumado a la carencia en el mismo sentidos del asesor, se duplica el problema y obstáculo (Arias González, J.L., 2020). Igualmente, Arnoux encontró que el mayor factor que provoca la dificultad para avanzar y concluir una tesis por parte de un alumno es la compleja normativa conceptual y discursiva a la que se tiene que enfrentar el alumno durante la redacción del documento (*apud* Sánchez Jiménez, D., 2012).

Los anteriores ejemplos (que día a día han ido aumentando más y más) donde se han señalado, desentrañando y haciendo visibles los problemas y obstáculos a los que

se enfrentan los alumnos al querer iniciar, avanzar o concluir su tesis para poder titularse, han llevado desde mediados el Siglo XX a señalar y considerara que el alumno por sí mismo no es el único culpable y responsable y que por el contrario la IES (a nivel de superestructura, estructura o infraestructura) es una entidad que en muchas ocasiones resulta ser el principal generador de esos obstáculos, estos señalamientos han dado pie a lo que en el argot escolar, institucional y administrativo se ha denominado como Síndrome TMT o coloquialmente actualmente se le llama Síndrome Todo Menos Tesis (Síndrome “All But Thesis”).

En este momento, queremos dejar en claro que este síndrome no es inicialmente una problema o alteración sistémica o fisiológica en el alumno, es más bien un sentimiento afectivo-emocional el cual paulatinamente si continúa estando presente, con el paso del tiempo el estímulo etiológico o se incrementa puede llegar a convertirse en una situación patológica hasta convertirse en una enfermedad. Entre las manifestaciones más comunes generadas por esta situación está la frustración y culpabilidad que el alumno siente, acompañada de abulia que se manifiesta con pérdida de la fuerza de voluntad, energía e iniciativa para actuar, pensar o continuar en la elaboración de la tesis, paradójicamente el alumno siente la necesidad de continuar, pero es incapaces de encontrar el impulso para completar la tarea, situación que a menudo se confunde con simple desgano o fastidio. Además de ello, este síndrome le produce una disminución en la autoestima, de voluntad para continuar, estadios de neurosis, autocrítica hacia sí mismo, desvalorización de su pensamiento y sentir, momentos de auto descalificación, obsesivos y de desamparo. Este síndrome lacera paulatinamente y lleva al alumno a sentir y vivir momentos de conflictos cognitivos, emocionales y fisiológicos por tiempos prolongados (esta misma situación las pueden llegar a sentir los docentes cuando sienten y reconocen su incapacidad para asesorar al alumno al mismo tiempo son incapaces de renunciar a esa función cobijándose bajo la sombra de otros asesores que fueron asignados al mismo alumno y que son altamente capaces) (Rodríguez 2019).

5. “SÍNDROME TMT”, EL CASO DE LA UAO/UAZ

En prácticamente todos los pregrados, el alumno cuando se enfrenta a la necesidad de tener que realizar una tesis antes de concluir sus estudios y formación profesional o al egresar de la IES para poder obtener su título, es cuando empiezan a darse cuenta de la gran variedad de factores, obstáculos o deficiencias que tiene y que tendrá que reconocer, enfrentar y vencer, pues a cada paso que den se los van a encontrando y por consiguiente dependiendo de su capacidad, habilidad y sobre todo

conocimientos, aunado a las condiciones interna y externas de apoyo o remediales que la institución educativa les ofrezca y a la capacidad y experiencia que el tutor o tutores asignados tengan, llevaran a buen fin su elaboración o por consiguiente se retrasaran o hasta posiblemente nunca la concluirán truncando con ello la finalidad, propósitos u objetivos que perseguían.

En el caso de la Licenciatura de Médico Cirujano Dentista de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas (LMCD/UAO/UAZ), al igual que en casi todos los otros pregrados que oferta esta Universidad, cuenta con la elaboración de una tesis como alternativa de titulación entre otras más (para este trabajo no se ahondara en las causas por las cuales el alumno elige esta alternativa de titulación y no otra), el alumno o egresado desde el principio, durante la elaboración del protocolo, se empieza a dar cuenta de sus limitaciones y dificultades y casi de inmediato entran en una etapa de preocupación y tardanza en el desarrollo y avance efectivo de su trabajo de investigación y se mueve exclusivamente en una situación y contexto de procrastinación (acción de retrasar o posponer tareas importantes, sustituyéndolas por otras actividades irrelevantes o placenteras, no es simple pereza, sino un mecanismo de evasión para evitar el estrés o la incomodidad que genera una determinada actividad), costándole mucho trabajo, esfuerzo y ayuda para poder salir de ello.

Dentro del plan de estudios que curso curricularmente en esta unidad académica, en tercer semestre hay uno denominado Metodología de la Investigación del cual poco más o menos de la totalidad de los alumnos no lo aprovechan y lo menosprecian posiblemente debido a que no valoran la importancia y el papel que en un futuro inmediato tendrán estos aprendizajes y conocimientos, en esta situación el alumno no es esencialmente el culpable o el responsable de ese desinterés y poco o nulo aprendizaje, creemos que la posible incapacidad y nula habilidad pedagógica, didáctica y motivacional que tenga el docente que lo imparte para poder guiar correcta o incorrectamente al tesista determina en mucho su aprendizaje y para los autores de este trabajo es prácticamente el responsable de la situación de desaprovechamiento y desdén del alumno. La idiosincrasia profesional previa y la que se va autoformando en el alumno respecto al contexto teoría-práctica de la profesión odontológica hacen que se desvalore la utilidad, función y jerarquía en este caso del conocimiento conceptual, teórico y metodológico que se imparte, pues la ultra ponderación de la importancia que tienen de lo clínico hacen que el alumno desvalore, descalifique y considere inútil estos conocimientos pues considera que nunca los necesitara en su profesión orillándolo con ello a centrarse en aprender lo más posible en lo referente a los procedimientos práctico-clínico.

Por otro lado, casi siempre el alumno es incapaz de hacer una planeación adecuada de su tiempo para la elaboración del trabajo de tesis debido a la dedicación de casi todo voluntaria, obligatoria o por compromiso a la familia lo que lo lleva a no contar con suficiente tiempo para la elaboración de su tesis o a que no mantiene un contacto adecuado con su asesor y posiblemente con otros docentes que directa o indirectamente le pudieran ayudar a la conclusión del trabajo, debido que siente que lo van a cuestionar respecto a no haber aprovechado el curso de Metodología de la Investigación y no haber aprendido y aprehendido lo relativo a su importancia y función, esta situación origina una falta de confianza en sí mismo lo que lo desmotiva y lo lleva a poner su trabajo en pausa o abandonarlo por completo y si además al alumno se le presenta una oferta para trabajar a medio tiempo o tiempo completo y piensa hacerlo durante un periodo antes de volver a retomar el trabajo de tesis es común que no vuelva a retomar.

Una de las consecuencias en el alumno cuando se encuentra en un estado de Síndrome TMT, son la pérdida de las oportunidades laborales, académicas y situaciones familiares satisfactorias lo cual le ocasiona desaliento y frustración además de culpa, provocándole muchas veces depresión, enfermedades psicosomáticas, irritabilidad, histeria y hasta paranoia. Los análisis y las reflexiones empíricas y subjetivas a partir de las experiencias acumuladas como docentes y/o asesores en varios trabajos de tesis entre alumnos y egresados de la UAO/UAZ (y otras unidades académicas dentro de la misma Universidad), nos permiten mencionar que el origen de estas situaciones y alteraciones es multifactorial e integradas por variables personales cognitivas e institucionales que de una u otra manera van limitando las ganas y el tiempo dedicado a la tesis.

Entre los alumnos de esta unidad académica a partir de las experiencias acumuladas como docente o asesor, se ha encontrado que situaciones que pueden o han retraso la elaboración y conclusión de la tesis y tener que sufrir las consecuencias, como el no poder emplearse como odontólogos dentro de los servicios de salud público (seguridad social) o privados o no poder instalar su propio consultorio, el querer o tener que casarse, formar y/o responsabilizarse de la familia, mudarse a otro sitio lejos de la institución educativa o del asesor, necesidades económicas personales, familiares e incompatibilidad con el o los asesores, problemas o incapacidad para redactar académicamente el manuscrito y carencia y experiencia en investigación en los aspectos conceptuales, teóricos y metodológicos son de los factores más recurrentes que refiere el alumno y que originan retraso en la culminación del trabajo investigativo y por consiguiente en lograr la titulación y obtención de la respectiva cedula profesional.

Planear, trabajar y escribir una tesis requiere la dedicación de una gran cantidad de tiempo, esfuerzo y dinero, exige además de ello, en sus etapas finales que el

alumno sea capaz de redactar diligentemente, con disciplina, conocimiento de causa y claridad prácticamente todos los días durante varias semanas, meses e incluso años sus descubrimientos y avances. Todo esto, son algunos de los muchos más aspectos, situaciones o escenarios bajo los que viven y se mueven los alumnos que optaron por la alternativa de titulación de elaboración de tesis para poder titularse y aunque la unidad académica les permite en algún momento cambiar de alternativa de titulación o de asesor con la debida justificación por escrito, el alumno tarda mucho tiempo en decidirse hacerlo, quizá por el sentimiento de pena frente a su asesor, por el sentimiento de sentirse culpable de la situación, por considerar que lleva un buen avance o porque a invertido muchas cosa en la realización del trabajo y no quiere empezar de cero nuevamente, porque considera que le pasaría lo mismo con otra alternativa o porque desconoce que lo puede hacer, hasta en este aspecto también hay muchas razones, motivos o factores que condicionan el que no lo haga.

En lo particular y lo general, aunque en los pasillos de la institución, entre los mismos docentes y autoridades saben de estas situaciones, institucionalmente la UAO/UAZ no se ha preocupado por reconocerlos, entenderlos y atenderlos correcta, permanente y eficientemente, pues reconocemos que son tantos y tantos los problemas administrativos, académicos y hasta escolares que se les presentan a las autoridades administrativas que casi la totalidad de su tiempo lo dedican a atender lo urgente antes que lo importante, a pesar de ello deben de encontrar tiempo, forma y personal idóneo para actuar de una u otra forma pues es ya es hora que estas situaciones se valoren y se apliquen acciones para su atención, logrando con ello el beneficio para los alumnos que entran en esta situaciones y por consiguiente la misma unidad académica y la propia Universidad se beneficie con el incremento del índice de titulación por tesis.

6. CONCLUSIONES

Innegablemente el problema referido para las IES y en particular para la UAO/UAZ es latente, persistente y negativo para el desarrollo personal, profesional y laboral del alumno, para la institución educativa afecta negativamente sus indicadores de calidad. El Síndrome “All But Thesis” (TMT) puede ser provocado por una gran variedad de factores o variables objetivas o subjetivas atribuibles al alumno, al asesor, a la propia institución educativa o a los tres de forma individual o en conjunto; aspectos muy comunes pero poco atendidos o resueltos como la inadecuada orientación por parte del asesor provocando una escasa y en ocasiones nula interacción entre alumno-asesor da lugar a pocas oportunidades para que el alumno trabaje recibiendo retroalimentación específica

respecto a sus ideas y avances, generando esta situación un impacto negativo. Esta problemática puede llegar a ser dañina, desalentadora y hasta traumática, llegando al grado de provocar frustración en el alumno, siendo en ocasiones lo peor de este ejemplo que el asesor o asesores no aceptan que son causa o parte del problema.

El segundo motivo más común de rezago o abandono de la tesis es la falta tiempo de parte del alumno o del mismo asesor, reduciéndose por ello las sesiones y el tiempo dedicado a ellas con los consiguientes efectos en el avance del trabajo, estas dos situaciones mencionadas generalmente son consecuencia de la falta de autorregulación principalmente del alumno debido a su incapacidad de gestionar y controlar sus propias emociones, pensamientos, compromisos y comportamientos, situación que no le permite mantener la calma en situaciones estresantes, resistir impulsos de abandono, adaptarse a los cambios y dirigir sus acciones hacia metas específicas sin dejarse llevar por reacciones inmediatas.

Se piensa que mucha razón de la situación de atraso o bloqueo pudiera ser consecuencia de malas experiencias anteriores durante el curso de Metodología de la Investigación, a la escasa habilidad para redactar con claridad sus ideas y a su casi nulo hábito de lectura y poca capacidad de comprensión de las temáticas que tienen que ver con el proceso de investigación, la falta de interés y motivación para investigar, la ausencia de modelos a seguir, el cumplimiento de otras exigencias familiares o laborales, escasa disponibilidad de fuentes bibliográficas y de recursos económicos, la exigencia de plazos muy cortos para atender las indicaciones del asesor o para poder titularse, inadecuado soporte familiar, tener una visión de la investigación carente de sentido o como una competencia que no será requerida en su vida laboral como profesional de la odontología.

Cosa aparte son los factores propios de la curricula institucional, por ejemplo la claridad y accesibilidad a la norma y alternativas de titulación, a los requerimientos de la unidad académica y de la Universidad misma para tramitar el examen o presentación y defensa de la tesis y la solicitud del título, la escasa y deficiente infraestructura de investigación, la escasa disponibilidad de tutores, la ausencia de líneas de investigación, la relación entre el contenido de los cursos y los requerimientos de investigación y la falta de claridad en las expectativas de los docentes en general y de los asesores en particular sobre la tesis.

Todo esto es muy recurrente y lo podemos encontrar en casi todos los casos donde el alumno o el egresado a elegido a la tesis como alternativa de titulación y por lo mismo se tiene ya que hacer algo al respecto, sabemos que dentro de las diferentes IES que hay en el país se han establecido distintos tipos y grados de programas con acciones de apoyo y recursos para los alumnos que se quieren titular por tesis y que de una u otra

forma se pueden encontrar o se encuentran dentro de este síndrome que se podrían aplicar en el pregrado también en la unidad académica (incluidos sus posgrados) (Yáñez Vargas, A., 2025), estas recomendaciones con su debido análisis y posibilidad pueden ser parte de la solución, si no total por lo menos parcial, todo es cuestión de investigar para conocerlos y ver la factibilidad y pertinencia de aplicarlos, pero con carácter institucional para que tengan legalidad y legitimidad.

BIBLIOGRAFÍA

Alosilla Díaz, J.E. (2009). Factores que influyen en la decisión de realizar una tesis para optar el título profesional de cirujano dentista, en estudiantes de la Facultad de Odontología. Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Repositorio, UNMSM-Tesis. Consultado en: https://alicia.concytec.gob.pe/vufind/Record/UNMS_1a5a99ec8abd06c01153f6b4cb08abf7.

apud Castro Rodríguez. Y. (2024). Factores relacionados al estado Todo-Menos-Tesis en la formación de grado de odontólogos de una universidad peruana. Revista de investigación e innovación en ciencias de la salud. Vol. 6, No. 2. Medellín, Colombia. Consultado en: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2665-20562024000200204&script=sci_arttext.

apud Sánchez Jiménez, D. (2012). La elaboración de la tesis doctoral en las universidades de habla hispana: dificultades y planteamientos de mejora. Revista Iberoamericana De Educación, 60(3). Consultado en: <https://rieoei.org/RIE/article/view/1300/2383>.

Arias González, J.L. (2020). Proyecto de tesis Guía para la elaboración. Libro, Lima, Perú. Consultado en: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://fileservice.s3mwc.com/storage/uds/biblioteca/2025/05/r1q1CDZWg2oMkfsYA3qH-PROYECTO_DE_TESIS.pdf.

Mamani Benito, O.J. (2015). Actitud hacia la investigación y su importancia en la elección de la modalidad de tesis para optar el título profesional. Revista Científica De Ciencias De La Salud, 4(1). Consultado en: https://rccs.upeu.edu.pe/index.php/rc_salud/article/view/151/151.

Abreu, J.L. (2015). Síndrome Todo Menos Tesis (TMT). Daena: International Journal of Good Conscience. 10(2). Consultado en: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.spentamexico.org/v10-n2/A14.10\(2\)246-259.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.spentamexico.org/v10-n2/A14.10(2)246-259.pdf).

Silvestre Miraya, I., Huamán Nahula, C. (2019). Pasos para elaborar la investigación y la redacción de la tesis universitaria. Editorial San Marcos. Lima Perú. Consultado en: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.utea.edu.pe/server/api/core/bitstreams/4df330fe-9ecc-427d-b518-1422075e20a3/content>.

Yáñez Vargas, A. (2025). El Síndrome Todo Menos Tesis (TMT), análisis y manual de intervención. Septiembre. Consultado en: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://profesorya.wordpress.com/wp-content/uploads/2025/08/tesis-el-sindrome-todo-menos-tesis.pdf>.

SOBRE LOS ORGANIZADORES

Jesús Rivas Gutiérrez- Pregrado: Licenciatura en Odontología, egresado de la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Diplomado en Investigación Educativa por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Especialidad: Docencia Superior por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Maestría en Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Doctor en Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma Benito Juárez de Oaxaca (UABJO). Docente de base de tiempo completo por más de 35 años en la Universidad Autónoma de Zacatecas en la Unidad Académica de Odontología y la Unidad Académica de Docencia Superior (UAO/UAZ – UADS/UAZ). Docente invitado en la Maestría en Docencia e Investigación Jurídica de la Unidad Académica de Derecho de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAD/UAZ). Docente invitado en el Doctorado de Farmacología de la Unidad Académica de Medicina Humana de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAMH/UAZ). Ponente en eventos académicos locales, regionales, nacionales e internacionales con temáticas sobre odontología, educación, enseñanza-aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, evaluación y reestructuración curriculares entre otros temas. Autor de diversos libros, capítulos de libro y artículos en revistas nacionales e internacionales sobre odontología, educación, enseñanza aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, evaluación y reestructuraciones curriculares entre otros temas. Director de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2008-2012. Responsable Académico de la Licenciatura de Médico Cirujano Dentista de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2004-2008. Coordinador de Acreditaciones de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2016-2021.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7223-4437>

Dra. María Dolores Carlos Sánchez- Pregrado: Licenciatura en Odontología, egresada de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Diplomado en Ortodoncia y Ortopedia Maxilar en ECOOM. Diplomado de Actualización en Odontopediatría en la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Especialidad: Odontopediatría por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Maestría en Metodología de la Enseñanza en Instituto Mexicano de Estudios Pedagógicos, A.C. (IMEP). Posgrado: Doctor en Gestión Educativa por el Centro de Investigación para la Administración Educativa (CINADE). Docente Investigador de base de tiempo completo por más de 33 años

en la Universidad Autónoma de Zacatecas en la Unidad Académica de Odontología. Ponente en eventos académicos locales, regionales, nacionales e internacionales con temáticas sobre odontología, educación y enseñanza-aprendizaje. Autor de diversos capítulos de libro y artículos en revistas nacionales e internacionales sobre odontología, educación, enseñanza-aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, entre otros temas. Profesor de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, desde 1992 a la fecha. Profesor de la Especialidad en Odontopediatría de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ) de 2000-2002. Profesor del programa Clínica de Jardines de Niños de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ) de 2002 a la fecha.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8012-270X>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acción remedial 74

Autoevaluación 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26

B

Bioética 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

C

Calidad 5, 14, 15, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 34, 35, 37, 43, 62, 67, 71, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108

Competencias clínicas 39, 40, 42, 45, 46

Conciencia 1, 5, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 59, 76, 83

COPEA 1, 2

Cultura 10, 16, 18, 19, 26, 35, 42, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 59, 76, 102, 108

Currículo 41, 46, 86, 94, 95

E

Educación 5, 10, 14, 15, 16, 17, 24, 26, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 56, 59, 62, 73, 75, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111

Educación odontológica 15, 39, 40, 49, 52

F

Farmacología odontológica 40

Flexibilidad 4, 10, 12, 86, 93, 94, 95, 96, 106

M

Medio ambiente 48, 52, 55, 56, 99, 110, 111

Mercado laboral 62, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 101

O

Odontología 1, 2, 3, 4, 7, 10, 14, 15, 18, 19, 27, 28, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 69, 72, 73, 110, 111

Oportunidad 15, 25, 45, 46, 66, 107

P

Paideia 97, 98, 105, 107, 109

Praxis 1, 2, 26, 28, 29, 33, 34, 35, 82, 97, 98, 104, 105, 106, 107

Pregrado 16, 17, 22, 23, 34, 38, 61, 63, 73, 74, 75, 78, 84, 89, 99

Prescripción racional 39, 40, 43

Principialismo 27, 28, 33, 34, 36

S

SEM 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14

Síndrome TMT 61, 63, 68, 70, 74, 75, 80, 84

T

Titulación 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 77, 80, 84

